

Mentes ocupadas

E não é que 2011 já está acabando (ou já acabou)? Pois então, parece que foi um ano muito rápido mesmo. Particularmente, foi um ano para o nosso país em que a economia esteve bastante aquecida, níveis de consumo de bens e de serviços em alta evidente, uma série de carreiras profissionais com boas recuperações salariais e por aí vai.

De qualquer forma, a preocupação recorrente para muitos, nessa época do ano, diz respeito ao famoso balanço. O que foi efetivamente realizado ou concluído? Quais seriam as metas a serem almejadas para o novo ano que se inicia?

Independente da faixa etária, é importante que o indivíduo estabeleça um conjunto de objetivos a serem perseguidos em 2012. Seja para fins motivacionais, seja em função daquilo que possa ter (ou não ter) ocorrido em 2011.

A definição clara desses objetivos é sobretudo um prenúncio de exercícios saudáveis. Em casa ou no trabalho ou mesmo no lazer, sempre há algo a ser melhorado. E que pode ocorrer por

meio de pequenas coisas: aquela famosa faxina de papelada que não vai ser mais utilizada, apagar os arquivos eletrônicos de seu computador para liberar espaço físico do disco rígido, mudar alguns móveis de posição em seu ambiente doméstico ou de trabalho etc. Já dá uma sensação gostosa de novos ares.

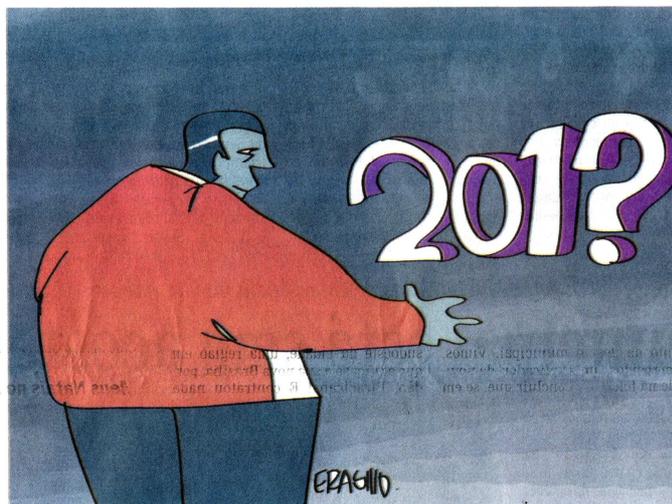
E, mais importante, a mente ocupada passa ser uma enorme garantia de que besteiras e bobagens, se ocorrerem, serão observadas com uma frequência muito baixa.

Como talvez muitos já tenham vivenciado (em ambientes profissionais

dos mais diversos), quando na montagem de equipes de trabalho, dá-se preferência a pessoas ocupadas.

Por outro lado, a mente ociosa pode

acabar por cair numa tentação muito corriqueira: como não se tem muito o que fazer ou pensar, começa-se a falar mal dos outros, a famosa fofoca.



JOSÉ VICENTE
CAIXETA FILHO



Tenho que colaborar, sim, para o meu sucesso próprio, mas tenho que também torcer pelo sucesso de meu vizinho, de meu concorrente etc. Todos ganhamos com o sucesso de um número cada vez maior de indivíduos.

E aí, outro grande risco da mente não ocupada: a inveja. Não faz bem para ninguém: nem para o invejoso nem para o invejado. Em vez de se incomodar com o sucesso do outro, que isto se torne uma referência importante e positiva para a revisão dos meus novos objetivos.

Tenho para comigo que 2012 deverá ser um ano repleto de novidades para Piracicaba e região. E que aqueles afetados a esse tipo de perspectiva terão certamente suas mentes muito ocupadas. Com muita vontade de produzir, de crescer, de ser cada vez mais eficiente. Tudo isso com muito prazer, saúde, amor.

Excelentes festas a todos e até 2012!

JOSÉ VICENTE CAIXETA FILHO é piracicabano
josecaixeta@terra.com.br